# Comércio varejista no primeiro semestre de 2020

O comércio varejista restrito nacional cresceu 8% em junho de 2020, na comparação com o mês imediatamente anterior, na análise da série dessazonalizada. No acumulado do primeiro semestre de 2020, observa-se retração de -3,1%. Contudo, apesar da crise decorrente do COVID-19, o mês de junho apresentou leve crescimento de 0,5% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, como pode ser visto na Tabela 1. No acumulado dos últimos 12 meses, registra-se discreta expansão de 0,1%.

Em relação ao varejo ampliado, que inclui a comercialização de veículos e material de construção, observa-se crescimento expressivo de 12,6% em junho de 2020, na comparação com o mês de maio do mesmo ano. Por outro lado, na comparação do mês de junho de 2020 com o mesmo mês do ano anterior, registrou-se queda de -0,9%. Além disso, no acumulado do primeiro semestre de 2020, o varejo ampliado apresentou declínio de -7,4% e de -1,3% no acumulado dos últimos 12 meses.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisados para o Brasil, apenas dois registraram crescimento no acumulado do primeiro semestre de 2020: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+5,4%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+5,3%). As demais atividades apresentaram declínio, sendo as mais impactadas: Tecidos, vestuário e calçados (-38,9%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-28,7%), Equipamentos e materiais para escritório, Veículos, motocicletas, partes e peças (-21,8%), informática e comunicação (-22,9%) e Combustíveis e lubrificantes (-12,4%), conforme a Tabela 1.

Quanto ao comportamento do varejo restrito nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), no acumulado do primeiro semestre de 2020, nenhum dos Estados apresentou crescimento. Espirito Santo (-1,5%), Paraíba (-1,8%), Minas Gerais (-2,2%) e Maranhão (-3,0%) obtiveram uma menor queda em comparação com a média do Brasil (-3,1%), enquanto os demais Estados obtiveram declínios significativos: Ceará (-16,3%), Bahia (-11,3%), Alagoas (-10,2%), Sergipe (-10,0%), Rio Grande do Norte (-8,7%), Pernambuco (-7,8%), Piauí (-4,7%), conforme Gráfico 1.Com relação ao varejo ampliado, quatro Estados apresentaram quedas inferiores ao Brasil (-7,4%): Minas Gerais (-3,5%), Espírito Santo (-4,2%), Paraíba (-6,5%), Maranhão (-7,3%). As demais Unidades Federativas apresentaram retrações mais acentuadas: Ceará (-15,8%), Bahia (-14,9%), Piauí (-13,7%), Sergipe (-12,5%), Pernambuco (-11,3%), Rio Grande do Norte (-11,0%), e Alagoas (-9,6%), como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco Estados pertencentes à área de atuação do BNB, como pode ser visto na Tabela 1. No acumulado do primeiro semestre de 2020, analisando-se os dez grupos de atividades para os estados, no Ceará, apenas Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+0,1%) apresentou leve crescimento. Nas demais atividades, destaca-se os piores resultados nas atividades de Tecidos, vestuário e calçados (-48,3%) e Móveis e eletrodomésticos (-39,1%). Na Bahia, apenas Material de construção (+0,7%) registrou leve crescimento, em contrapartida Tecidos, vestuário e calçados (-47,5%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-39,9%) obtiveram os piores resultados. Em Pernambuco, Móveis e eletrodomésticos (+28,1%) apresentaram expressiva expansão, acompanhada de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+2,5%). As atividades que apresentaram expressivo crescimento nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo foram: Material de construção (27,1%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+5,3%), respectivamente, conforme a Tabela 1.

**Autores:** Nicolino Trompieri Neto, Professor da Universidade de Fortaleza - Unifor. Alysson Inácio de Oliveira, Halina Lima Batista de Sousa e Mateus Pereira de Almeida graduandos em Economia, Universidade de Fortaleza - UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE.

**Gráfico 1** - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado do ano (1)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2020 a junho/2020

**Tabela 1** - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados Acumulado em 2020 (1)

| **Comércio e atividades** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** | **Minas Gerais** | **Espírito Santo** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Comércio varejista** | **-3,1** | **-16,3** | **-7,8** | **-11,3** | **-2,2** | **-1,5** |
| Combustíveis e lubrificantes | -12,4 | -20,0 | -9,3 | -10,9 | -13,9 | -21,1 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 5,4 | 0,1 | -0,9 | -0,1 | 3,4 | 8,1 |
| Hipermercados e supermercados | 6,3 | 2,6 | 2,3 | 1,1 | 4,7 | 10,5 |
| Tecidos, vestuário e calçados | -38,9 | -48,3 | -39,7 | -47,5 | -22,0 | -20,0 |
| Móveis e eletrodomésticos | -1,3 | -39,1 | 28,1 | -8,9 | -6,9 | -3,5 |
| Móveis | -4,4 | -39,5 | -7,9 | -10,4 | -2,4 | -12,4 |
| Eletrodomésticos | 0,0 | -38,4 | 42,3 | -8,3 | -7,6 | -1,5 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 5,3 | -7,3 | 2,5 | -3,0 | 8,2 | 4,0 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -28,7 | -26,7 | -34,4 | -39,9 | -29,1 | -26,4 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | -22,9 | -17,3 | -24,8 | -27,8 | -0,1 | -13,8 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | -10,6 | -25,5 | -21,6 | -26,5 | -15,6 | -20,5 |
| **Comércio varejista ampliado** | **-7,4** | **-15,8** | **-11,3** | **-14,9** | **-3,5** | **-4,2** |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | -21,8 | -16,4 | -20,6 | -30,3 | -9,0 | -12,5 |
| Material de construção | -1,9 | -10,2 | -12,0 | 0,7 | -4,1 | 27,1 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a junho/2020